



Crown capta US\$ 13,5 milhões em Série A e atrai o primeiro investimento da Paradigm no Brasil

Rodada eleva o valuation da fintech em US\$ 90 milhões e a consolida como infraestrutura institucional do real na camada on-chain.

São Paulo, novembro de 2025 — A Crown, emissora da stablecoin BRLV, anuncia o fechamento de sua rodada Série A, arrecadando US\$ 13,5 milhões em um investimento liderado pela Paradigm, empresa de criptoativos com foco em pesquisa que apoia projetos e protocolos desde os estágios iniciais. Criada em 2018, a Paradigm parte do princípio de que as criptomoedas estão promovendo uma das transformações técnicas e econômicas mais relevantes da atualidade, envolvendo o sistema financeiro, o dinheiro e uma nova infraestrutura para a internet. Essa é a primeira vez que o fundo de Venture Capital faz um aporte em uma empresa brasileira.

Com os novos recursos, a Crown alcança uma avaliação de US\$ 90 milhões, solidificando sua posição como a infraestrutura institucional de referência para um real digital seguro, transparente e programável. Atualmente, o BRLV já ultrapassou R\$ 360 milhões em subscrições, o que o consagra como a maior stablecoin de mercados emergentes.

Stablecoins são versões digitais de moedas tradicionais, lastreadas integralmente em reservas, e funcionam como a base estável para pagamentos e liquidação na camada on-chain. No Brasil, essa base precisa existir em real para permitir que instituições operem e inovem diretamente em BRL, sem depender de estruturas dolarizadas.

E foi exatamente o que a Crown criou: um real digital, lastreado 100% em títulos públicos do governo brasileiro, e totalmente interoperável, conectando Pix, sistemas bancários e mercados offshore ao ecossistema on-chain de liquidez 24/7.

"Com uma infraestrutura institucional, auditada e alinhada à regulamentação do Bacen, somos a primeira stablecoin do mundo a conceder aos holders garantia real sobre as reservas que lastreiam o token. Isso significa que, mesmo em cenários extremos, o usuário tem proteção jurídica plena sobre os ativos que garantem o BRLV", afirma John Delaney, CEO e cofundador da Crown.

A arquitetura da Crown foi concebida para atender instituições financeiras, exchanges e plataformas de tokenização com rigor de nível bancário. "Desde o início, buscamos parceiros de referência no mercado tradicional, como Atmos Capital e Citrino, para validar que nossa infraestrutura atendesse plenamente às exigências de players institucionais de primeira linha", afirma Delaney.

Segundo Marcelo Cabral, Partner na Citrino, a gestora vinha acompanhando o avanço do blockchain há anos e, por muito tempo, viu aplicações promissoras, mas sem o arcabouço institucional necessário para ganhar escala.



"Esse cenário mudou com os recentes avanços regulatórios, que abriram espaço para uma adoção mais ampla. A Crown se destaca nesse novo momento: combina um time excepcional com uma infraestrutura sólida e regulada, posicionada no segmento mais maduro da tecnologia", opina Cabral.

O time de fundadores da Crown é composto por: John Delaney (CEO), que atua no mercado cripto desde 2013 e foi COO da fintech Xerpa (adquirida pela Betterfly) e advogado de finanças internacionais no Cleary Gottlieb; Vinicius Correa (Engenheiro Principal), ex-Nubank e cofundador da Pipo Saúde; Vitor Makoto (Founding Engineer), ex-Pipo, e Alex Gorra (Head de Ecossistema), ex-partner da Brainvest. Recentemente, a equipe executiva foi reforçada pela chegada de Bruno Passos (COO), ex-Hashdex, e Tatiana Rezende (CFO), ex-Nuvemshop. A empresa ainda conta com a assessoria jurídica do escritório Pinheiro Neto Advogados e a consultoria estratégica de André Lara Resende, um dos criadores do Plano Real.

A Crown iniciou sua operação no Brasil há poucos meses, com o lançamento da BRLV e uma rodada seed de US\$ 8,1 milhões, liderada por Framework Ventures, Valor Capital Group, Coinbase Ventures, Norte Ventures, Paxos e Edward Wible, cofundador do Nubank — Wible é hoje um dos nomes mais respeitados em tecnologia e infraestrutura financeira na América Latina. Ele atua como membro do board da Crown e acompanha de perto o desenvolvimento da infraestrutura desde os primeiros meses da empresa.